

## DOSSIER ESPECIAL ESCOLA DE ENGENHARIA

# Uma Escola onde o conhecimento se transforma em Inovação

Cinco décadas de ensino, investigação e ligação às empresas que fazem da Escola de Engenharia da UMinho um motor de desenvolvimento e impacto na sociedade.

PÁG. 10 A 22

## ENTREVISTA

António Vicente: “A engenharia vai muito além do domínio técnico”.



## POR DENTRO DA EEUM

Investigação, laboratórios, empresas, estudantes, alumni, inovação e tradição académica.

PÁG. 10 E 11



## A ESCOLA EM NÚMEROS

6746 estudantes  
90 cursos  
9 centros de investigação  
237 entidades parceiras  
63 spin-offs e startups  
27 nacionalidades

...  
PÁG. 11



# SASUM homenageiam Ana Paula Machado após quase 40 anos ao serviço dos estudantes

ANA MARQUES

*Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) assinalaram, no passado dia 30 de junho, a passagem à reforma da Dra. Ana Paula Machado, após 39 anos e meio de dedicação à instituição.*



A cerimónia reuniu colegas num momento de homenagem, marcado pelo reconhecimento de um percurso profissional pautado pelo rigor, dedicação e profundo compromisso com os estudantes. Licenciada em Serviço Social, Ana Paula Machado integrou os SASUM em 1986/87, tendo desenvolvido praticamente toda a sua carreira na área do apoio social aos estudantes. Enquanto responsável pela Divisão de Bolsas, fez da proximidade, da justiça social e do rigor na atribuição dos apoios uma missão diária, contribuindo para que milhares de estudantes pudessem prosseguir e concluir o seu percurso académico em igualdade de oportunidades. Ao longo do seu percurso, assumiu sempre o apoio social aos estudantes

como a sua maior motivação. Numa entrevista concedida ao UMDicas, afirmava que o que mais a inspirava era

**“saber e sentir, diariamente, como é importante o apoio social aos estudantes economicamente carenciados”,**

destacando igualmente a proximidade com os estudantes, o trabalho em equipa e a melhoria contínua como pilares da missão da Divisão de Bolsas.



Equipa de colegas da Divisão de Bolsas.

**Durante a cerimónia de homenagem, a Administradora dos SASUM, Alexandra Seixas, destacou o percurso profissional de Ana Paula Machado, agradecendo a dedicação e o profissionalismo demonstrados ao longo de quase quatro décadas.**



**Alexandra Seixas**  
Administradora dos SASUM

“A Dra. Ana Paula foi uma mais-valia para a Divisão de Bolsas. Estamos a falar de uma área particularmente sensível, onde lidamos diariamente com estudantes em situação de vulnerabilidade. Só com um perfil de enorme dedicação e profissionalismo foi possível alcançar os resultados que hoje distinguem a Universidade do Minho nesta área”.

Alexandra Seixas salientou ainda as qualidades humanas que sempre caracterizaram Ana Paula Machado, destacando “a delicadeza, a educação, a preocupação permanente com os estudantes e o perfeccionismo”, considerando-a “uma referência dos SASUM, reconhecida por toda a comunidade universitária”.



**Carlos Almeida**  
Diretor do Departamento de Apoio Social

“Sabia que podia confiar plenamente no trabalho da Dra. Ana Paula. O que vinha das suas mãos vinha sempre bem feito, com rigor e um perfeccionismo que todos lhe reconhecem. Mais do que isso, deixa como maior legado a forma como procurou sempre encontrar soluções para apoiar quem mais precisava.”

Carlos Almeida sublinhou ainda que este momento deve ser encarado “não como uma despedida, mas como o início de uma nova caminhada”, desejando-lhe as maiores felicidades para esta nova fase da sua vida.

Ao longo de quase quatro décadas, Ana Paula Machado contribuiu para que milhares de estudantes encontrassem no apoio social dos SASUM uma oportunidade para prosseguir e concluir o seu percurso académico. Como afirmou na entrevista ao UMDicas, a Universidade do Minho foi “o lugar onde tenho vivido grande parte da minha vida”.



**Ana Paula Machado**

“Reformo-me de coração cheio e com a satisfação do dever cumprido pela boa causa dos SASUM em prol dos nossos estudantes. Foram 39 anos e meio intensos, que me enriqueceram profissional e pessoalmente.”

Dirigindo-se aos colegas, deixou ainda uma mensagem de carinho e gratidão:

**“Vou sentir a vossa falta. Mas isto não é uma despedida, é um doce até sempre.”**



**Assim termina um percurso de 39 anos e meio ao serviço dos SASUM e da Universidade do Minho, marcado pelo compromisso com os estudantes, pelo rigor profissional e por uma dedicação ímpar à comunidade académica.**

# Estudo dos SASUM evidencia crescente procura de apoio psicológico no ensino superior

BRUNO LEMOS

*Investigação desenvolvida no âmbito do Projeto UMIND foi apresentada no VII Congresso da RESAPES e evidencia a crescente procura de apoio psicológico por parte dos estudantes da Universidade do Minho.*

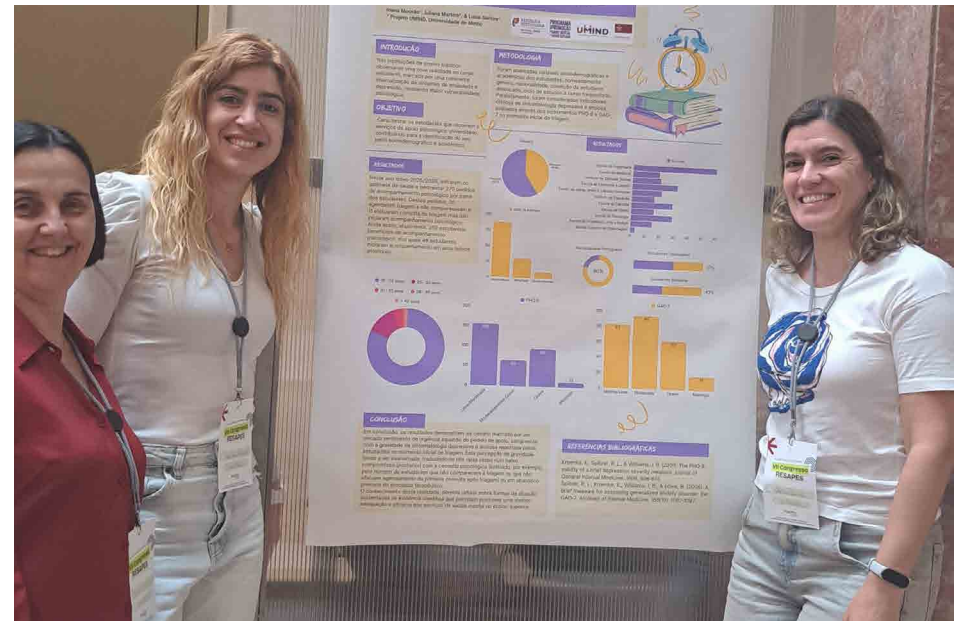
No âmbito do Projeto UMIND da Universidade do Minho (UMinho), as psicólogas dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), Joana Mourão, Juliana Martins e Luísa Santos, participaram no VII Congresso da Rede de Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior (RESAPES), que decorreu nos dias 2 e 3 de junho, no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, no Porto.

Durante o encontro científico, apresentaram o estudo “Apoio Psicológico no Ensino Superior: Perfil Sociodemográfico, Académico e Clínico dos Estudantes”, que analisa as características dos estudantes acompanhados pelos SASUM e identifica

os principais desafios associados à saúde mental em contexto universitário.

No presente ano letivo 2025/2026, deram entrada no Gabinete de Saúde e Bem-Estar dos SASUM 270 pedidos de acompanhamento psicológico. Atualmente, 259 estudantes beneficiam de acompanhamento psicológico, dos quais 48 iniciaram o processo em anos letivos anteriores.

Os resultados evidenciam uma procura crescente destes serviços e reforçam a importância de respostas especializadas, acessíveis e continuadas. A ansiedade e a depressão surgem entre os principais indicadores clínicos identificados na triagem inicial, com impacto no bem-



Joana Mourão, Juliana Martins e Luísa Santos, psicólogas dos SASUM.

estar e no percurso académico dos estudantes.

O estudo mostra ainda que muitos estudantes procuram apoio psicológico numa fase em que percecionam a sua situação como urgente. No entanto, essa perceção nem sempre se traduz numa adesão consistente ao acompanhamento, reforçando a importância da sensibilização, do

acompanhamento e da promoção da literacia em saúde mental junto da comunidade académica.

A participação dos SASUM no VII Congresso da RESAPES reforça o compromisso da UMinho com a promoção da saúde mental, do bem-estar e do sucesso académico dos seus estudantes.

**EM NÚMEROS**

**270**  
Pedidos de acompanhamento psicológico

**259**  
Estudantes atualmente acompanhados

**48**  
Estudantes iniciaram acompanhamento em anos letivos anteriores

# Bolsas de Estudo 2026/2027: candidaturas decorrem entre 14 de agosto e 2 de outubro

REDAÇÃO

*Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho informam que foram alterados os prazos de submissão das candidaturas à bolsa de estudo para o ano letivo 2026/2027, na sequência da publicação do Despacho n.º 7994/2026, de 25 de junho.*

Os estudantes que pretendam candidatar-se à bolsa de estudo para o próximo ano letivo devem submeter o requerimento entre 14 de agosto e 2 de outubro de 2026.

Os estudantes que efetuem a inscrição até 2 de outubro beneficiam de um prazo de 20 dias úteis para apresentar o requerimento, mesmo que esse período ultrapasse a data limite. No caso dos licenciados ou mestres

que realizem estágio profissional, a candidatura pode ser apresentada nos 20 dias úteis seguintes à emissão do comprovativo de início de estágio pela entidade responsável.

O requerimento pode ainda ser submetido entre 3 de outubro de 2026 e 31 de maio de 2027. Nestes casos, o valor da bolsa será calculado proporcionalmente ao período elegível, nos termos previstos no regulamento.

Consulte o **Despacho n.º 7994/2026, de 25 de junho**, para conhecer todas as alterações ao Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior.

## O QUE MUDA?



**14 DE AGOSTO**

Início das candidaturas



**2 DE OUTUBRO**

Fim do prazo geral



**20 DIAS ÚTEIS**

Prazo para quem se inscreva até 2 de outubro



**ESTÁGIO PROFISSIONAL**

20 dias úteis após a emissão do comprovativo de início de estágio



**3 DE OUTUBRO A 31 DE MAIO**

Candidaturas fora do prazo geral (bolsa proporcional)

# SASUM requalificam cozinha e sala de refeições em Santa Tecla

REDAÇÃO

*Intervenção no bloco D da residência universitária tornou os espaços mais confortáveis, funcionais e acolhedores para os estudantes.*

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) concluíram uma nova intervenção de requalificação na cozinha e na sala de refeições do bloco D da Residência Universitária de Santa Tecla.

A intervenção incluiu a instalação de um novo pavimento, a pintura das paredes e do teto e a colocação de luminárias mais eficientes, tornando os espaços mais confortáveis, funcionais e acolhedores.

A cozinha e a sala de refeições oferecem agora melhores condições para a preparação das refeições diárias e para o convívio entre os residentes. Esta melhoria promove a autonomia e o bem-estar dos estudantes, proporcionando um ambiente adequado para cozinhar, partilhar experiências e fortalecer os laços entre a comunidade residente.

Com esta intervenção, os SASUM dão mais um passo na melhoria das condições de vida nas residências universitárias, procurando responder às necessidades dos estudantes e contribuir para uma experiência residencial mais positiva.



## Férias à vista!

Final do ano letivo. Aquele momento tão aguardado após o cansaço acumulado das exigências do ano. Os resultados tornam-se alvo de muitas conversas e reflexões pessoais. As frequências e os exames fazem parte do percurso. Porém, um exame avalia conhecimentos num determinado momento. Atrás de um exame está uma pessoa que possui muito mais do que matéria para estudar. Tem sonhos, expectativas, dúvidas, esforço e, por vezes, mais pressão do que a que demonstra sentir. É importante perceber que os exames não medem o valor da pessoa; pouco podem dizer sobre os seus talentos, menos sobre a sua criatividade e muito menos sobre o seu sucesso no futuro. Independentemente da nota, o que importa é o esforço que o estudante coloca para dar o seu melhor. Se isso estiver presente, a pessoa deve confiar no caminho feito até agora. Há aprendizagens que nenhuma prova consegue medir e, por isso, uma nota é apenas um excerto da história, nunca a história toda. O estudante falar sobre o que correu bem e o que foi difícil ajuda a dar

sentido ao esforço investido. Refletir sobre as aprendizagens adquiridas promove resiliência e autoestima. Em vez de críticas severas, são mais funcionais os incentivos realistas de esforço. Um diálogo interno autocompassivo constrói em vez de destruir. O ano letivo estrutura o tempo do estudante, mas não é por isso que o estudo se sobrepõe às outras áreas, como as relações, os hobbies ou o lazer. Entrar de férias é poder usar o tempo naquelas coisas que, durante o ano, a exigência e os timings dos trabalhos ou estudo não permitiram. Ter listas de livros, filmes ou séries para ver ajuda a não perder tempo a escolher o que fazer agora. É só seguir o que já antes sinalizámos. E aquela atividade que queríamos experimentar, mas não tínhamos tempo ou nunca tentámos? É agora o melhor momento para começar. Somos seres em evolução e contínua construção; tudo aquilo em que nos envolvemos contribui com aprendizagens para aquilo que somos. Aproveita bem o tempo de férias para teres muitas coisas para integrar quando as aulas voltarem.

## PERCURSOS SASUM

# “Foi como um pai para mim”:

## Uma segunda oportunidade, uma vida dedicada aos SASUM

ANA MARQUES

*Depois de um grave acidente de trabalho que lhe mudou a vida, Manuel da Silva Oliveira encontrou nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho uma oportunidade para recomeçar. Há 28 anos que integra os SASUM, onde durante 23 anos foi o rosto da receção da Residência Lloyd Braga e onde exerce atualmente funções na Divisão de Aprovisionamento e Gestão de Stocks. Um percurso marcado pela proximidade aos estudantes, pelo espírito de serviço e pelo orgulho de pertencer a uma instituição que considera a sua segunda casa.*

**A** ligação aos SASUM começou a 1 de julho de 1998, precisamente três anos depois do acidente que resultou na amputação de uma mão. Antes disso, passou por uma fase difícil, marcada por empregos precários e pela incerteza quanto ao futuro. A mudança aconteceu depois de uma conversa com o então administrador dos SASUM, Armando Osório.

*“Recebeu-me, ouviu a minha história e encaminhou-me de imediato para os Recursos Humanos. Perguntaram-me quando queria começar a trabalhar. Respondi: ‘Pode ser já no dia 1 de julho.’”*

Começava ali um percurso de 23 anos na Residência Lloyd Braga. Desde o primeiro dia procurou que aquele espaço fosse muito mais do que um edifício onde os estudantes dormiam.

*“Ali não havia ‘eu sou o rececionista e tu és o estudante’. Criava-se uma relação de proximidade, amizade e até de partilha de conhecimentos.”*

Ao longo dos anos, acompanhou centenas de jovens que chegavam pela primeira vez à Universidade do Minho, muitos deles longe da família. Bastava um pequeno gesto para perceber quando alguém precisava de apoio.

*“Bastava perguntar: ‘Está tudo bem?’ E, se percebia que alguém precisava de ajuda, fazia tudo o que estava ao meu alcance para apoiar.”*

Essas relações humanas acabaram por marcar também o seu próprio percurso. Foram vários os estudantes que o ajudaram quando decidiu concluir o 12.º ano através do programa Novas Oportunidades e muitos continuam, ainda hoje, a fazer questão de o cumprimentar quando se cruzam com ele.

**“Dizia-lhes que devíamos funcionar como uma família, cada um com a sua função, mas sempre disponíveis para ajudar quando fosse necessário.”**

Em 2021 iniciou uma nova etapa na Divisão de Aprovisionamento e Gestão de Stocks. A mudança foi grande, mas encarou-a como mais um desafio.

*“Foi uma mudança grande. Tudo era novo para mim e, naturalmente, houve um período de adaptação. Não foi fácil no início, mas fui aprendendo e hoje sinto-me plenamente integrado na equipa.”*

Ao olhar para os 28 anos de percurso, reconhece que muita coisa mudou nos SASUM e na Universidade do Minho. A tecnologia transformou a forma de trabalhar, a instituição cresceu e a comunidade académica tornou-se muito maior. Ainda assim, acredita que há algo que continua igual.

*“Continuo a acreditar que os SASUM se distinguem precisamente pelo apoio que prestam aos estudantes. Muitos chegam longe de casa e encontram aqui não apenas serviços, mas também pessoas disponíveis para orientar, ajudar e acompanhar.”*

Entre os muitos momentos que viveu, guarda com especial emoção um gesto da administradora Alexandra Seixas.



Leia a entrevista na íntegra no site dos [SASUM](#)

Natural de Vila Nova de Famalicão, Manuel Oliveira tem 64 anos e é casado. Integra os SASUM desde 1 de julho de 1998. Durante 23 anos foi rececionista na Residência Lloyd Braga e desempenha atualmente funções como Operador de Armazém e Logística na Divisão de Aprovisionamento e Gestão de Stocks.

*“‘Homem, eu confio em si. Vamos trabalhar.’ Aquelas palavras significaram muito para mim. Deram-me confiança e motivação para encarar esta nova etapa.”*

Hoje continua a vestir a camisola da instituição com o mesmo orgulho.

*“Sempre que alguém me pergunta onde trabalho, respondo com orgulho que trabalho nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho. É uma instituição onde cresci, tanto a nível profissional como pessoal.”*

Mas, quando lhe pedem para escolher uma única memória destes 28 anos, a resposta surge sem hesitação.

*“Aquilo que mais me marcou foi ouvir, por várias vezes, estudantes dizerem-me, no final da sua estadia na residência: ‘Obrigado, Sr. Manuel. Foi como um pai para mim.’ Essas palavras ficam para sempre e fazem-nos perceber que, muitas vezes, os pequenos gestos são aqueles que mais marcam a vida das pessoas”.*

Nos SASUM, são histórias como esta que dão rosto ao trabalho diário — feito de dedicação, proximidade e compromisso com a comunidade académica. São percursos que ajudam a construir, todos os dias, a identidade da instituição.

# Quatro estudantes-atletas da UMinho convocados para o Mundial Universitário de Orientação

REDAÇÃO

*A Universidade do Minho volta a marcar presença ao mais alto nível do desporto universitário internacional, com quatro estudantes-atletas convocados para representar Portugal no Campeonato Mundial Universitário de Orientação, que decorre entre 28 de julho e 1 de agosto, em Vila Real.*



A convocatória de **Alexandra Serra Campos Ferreira, José Pedro Fernandes, Miguel Torrado Manso e Rodrigo Mendes Lima** representa mais um reconhecimento da qualidade do trabalho desenvolvido pela Universidade do Minho e pelos SASUM na promoção do desporto universitário e das carreiras duais.

A realização da competição em Portugal confere um significado especial à edição deste ano, proporcionando aos atletas nacionais a oportunidade de competir em casa perante algumas das principais referências mundiais da modalidade.

A presença dos quatro estudantes-atletas evidencia que é possível conciliar a exigência académica com o desporto de alto rendimento, reforçando o papel da Universidade do Minho na formação de atletas que representam Portugal ao mais alto nível.

O Campeonato Mundial Universitário de Orientação reunirá algumas das principais referências internacionais da modalidade, constituindo uma oportunidade para afirmar o talento português e promover o desporto universitário.

Os SASUM felicitam os estudantes-atletas pela convocatória e desejam o maior sucesso à Seleção Nacional Universitária nesta competição.

# Campanha de Verão UMinho Sports: **joga a dobrar e paga metade**

REDAÇÃO

*O Departamento de Desporto e Cultura lança a campanha de verão “Joga a Dobrar”, permitindo à comunidade académica usufruir de mais tempo de prática desportiva durante os meses de julho e agosto com um desconto de 50%.*



**Entre 1 de julho e 30 de agosto, na reserva de um espaço desportivo por duas horas, os utilizadores pagam apenas uma hora, beneficiando de um desconto de 50%.**

Sob o lema “Joga a Dobrar: mais tempo de jogo, mais diversão e mais desporto — tudo por metade do preço”, a campanha pretende incentivar a prática regular de atividade física, promovendo o convívio, a competição saudável e o bem-estar.

**A campanha é válida para os seguintes espaços desportivos:**  
Naves dos Complexos Desportivos Universitários de Gualtar e Azurém;  
Campos outdoor do Complexo Desportivo Universitário de Gualtar;  
Court de Squash de St.ª Tecla.



# JOGA A DOBRAR

RESERVA UM ESPAÇO DESPORTIVO POR 2 HORAS E PAGA APENAS 1 HORA (50% DESCONTO)

Campanha entre 1 de julho e 30 de agosto

JOGA A DOBRAR, MAIS TEMPO DE JOGO, MAIS DIVERSÃO E MAIS DESPORTO — TUDO POR METADE DO PREÇO.

Espaços disponíveis:

- Naves dos Complexos Desportivos de Gualtar e Azurém
- Campos outdoor do Complexo Desportivo de Gualtar
- Court de Squash de St.ª Tecla

#uminhosports  

# Mega Aula de Treino Híbrido levou energia e espírito de equipa ao Complexo Desportivo Universitário de Gualtar

*O Complexo Desportivo recebeu, a 18 de junho, a Mega Aula que reuniu 36 participantes numa sessão marcada pela energia, superação e espírito de grupo.*

REDAÇÃO

Durante cerca de hora e meia, os participantes foram desafiados a testar os seus limites num formato de treino que combinou exercícios de força com momentos de resistência aeróbica, promovendo um trabalho físico completo num ambiente de motivação e entreaajuda.

A sessão começou com um aquecimento de step coreografado, conduzido por **Lucas Ribeiro, Guilherme Oliveira e Daniel Dinis**, seguindo-se diferentes estações de treino com exercícios de Kettlebell, Pump e ABS, intercaladas com percursos de corrida no exterior.

Momentos de transição e hidratação permitiram recuperar energias entre



Exercício físico, boa disposição e espírito de grupo marcaram uma das atividades do Campo de Férias Sénior.

Entre 1 e 3 de julho, o Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) promoveu um Campo de Férias Sénior, desenvolvido em estreita colaboração com o Município de Vila Verde.

A iniciativa teve como principal objetivo promover o bem-estar físico e mental, estimular o envelhecimento ativo e reforçar a ligação entre

a UMinho e a comunidade, proporcionando aos participantes três dias de atividade física, aprendizagem e convívio.

Ao longo do programa, cerca de 50 participantes, com idades compreendidas entre os 65 e os 85 anos, participaram em oito atividades desportivas, visitaram a Biblioteca da UMinho e realizaram um peddy paper pelos campi de Gualtar, descobrindo



A iniciativa voltou a promover a prática regular de atividade física e o convívio entre a comunidade académica da Universidade do Minho.

desafios, mantendo sempre um ambiente de boa disposição e incentivo mútuo. O encerramento decorreu num registo descontraído, com danças coreografadas e recuperação ativa, terminando entre sorrisos, aplausos e vontade de repetir a experiência.

Mais do que um treino, a iniciativa promoveu a saúde, o bem-estar e o convívio, reforçando o papel da UMinho Sports na dinamização de experiências desportivas inclusivas, motivadoras e próximas da comunidade académica.

# Campo de Férias Sénior reforça ligação entre os SASUM e o Município de Vila Verde

*Durante três dias, cerca de 50 participantes do concelho de Vila Verde viveram uma experiência de atividade física, descoberta e convívio nos campi da Universidade do Minho, no âmbito de uma iniciativa promovida pelos SASUM em parceria com o Município de Vila Verde.*

REDAÇÃO

diferentes espaços e serviços da academia minhota.

Para além da prática de exercício físico, a iniciativa procurou criar momentos de partilha e socialização, valorizando a participação ativa da população sénior num ambiente universitário e incentivando estilos de vida saudáveis.

O Campo de Férias Sénior voltou a demonstrar a capacidade dos SASUM para dinamizar projetos de proximidade com impacto direto na qualidade de

vida da comunidade, reforçando o compromisso da instituição com a promoção da saúde, da inclusão e da participação social.

A iniciativa evidencia igualmente a importância das parcerias entre instituições de ensino superior e autarquias locais na criação de oportunidades que aproximam gerações, promovem o envelhecimento ativo e contribuem para comunidades mais saudáveis, participativas e coesas.

# UMinho em destaque na conquista da prata no Mundial Universitário de Futsal

REDAÇÃO

Rodrigo Rego e Simão Nogueira integraram a Seleção Nacional Universitária Masculina, vice-campeã do mundo. Luís Silva fez parte da equipa técnica portuguesa.

A Universidade do Minho voltou a marcar presença entre a elite do desporto universitário internacional, com dois estudantes-atletas e um técnico a integrarem a Seleção Nacional Universitária de Futsal que conquistou o título de vice-campeã do mundo, no Campeonato do Mundo Universitário, disputado entre 1 e 7 de julho, em Varsóvia, na Polónia.

Rodrigo Oliveira Rego (Licenciatura em Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores) e Simão Alves Nogueira (Licenciatura em Engenharia Informática) fizeram parte da equipa masculina portuguesa, que realizou um percurso de grande qualidade até à final, onde acabou por ser derrotada pelo Brasil por 8-5. Apesar do desfecho, Portugal manteve-se competitivo durante toda a partida, discutindo o resultado até aos minutos finais.

## Estrutura técnica nacional integrou trabalhador dos SASUM

A representação minhota estendeu-se também à equipa técnica, através de Luís Silva, técnico do Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM, que integrou a estrutura técnica nacional.

## Seleção Feminina também chegou à final



A Seleção Nacional Universitária Feminina também foi vice-campeã após derrota na final com o Brasil.



A Seleção Nacional Universitária Masculina de Futsal alcançou o título de vice-campeã do mundo, após a final frente ao Brasil.

O futsal universitário português voltou igualmente a destacar-se no setor feminino. A Seleção Nacional Universitária Feminina alcançou também a final da competição, terminando igualmente como vice-campeã do mundo após a derrota frente ao Brasil por 3-0, num encontro equilibrado durante toda a primeira

parte. Com ambas as seleções a alcançarem a final, Portugal confirmou o elevado nível competitivo do futsal universitário nacional no panorama internacional.

A participação de Rodrigo Rego, Simão Nogueira e Luís Silva reforça o contributo da UMinho e dos SASUM para o desenvolvimento do desporto universitário e para a valorização de estudantes-atletas e técnicos que representam Portugal ao mais alto nível.

Os SASUM felicitam os dois estudantes-atletas e o técnico pelo percurso realizado, estendendo os parabéns às Seleções Nacionais Universitárias Masculina e Feminina pelos títulos de vice-campeãs do mundo.

MUNDIAL UNIVERSITÁRIO DE FUTSAL

1 A 7 DE JULHO DE 2026

VARSÓVIA, POLÓNIA

SELEÇÃO NACIONAL UNIVERSITÁRIA MASCULINA - VICE-CAMPEÃ DO MUNDO

SELEÇÃO NACIONAL UNIVERSITÁRIA FEMININA - VICE-CAMPEÃ DO MUNDO

# UMinho apresentou missão aos Campeonatos Europeus Universitários 2026

ANA MARQUES

A Universidade do Minho apresentou dia 13 de julho, a Missão UMinho – European Universities Championships 2026, que levará 54 estudantes-atletas a representar a academia minhota em seis modalidades. A cerimónia marcou o arranque oficial da participação da UMinho numa das mais prestigiadas competições do desporto universitário europeu.



Comitiva participante e responsáveis institucionais no final da cerimónia de apresentação.

## Um palco europeu para a UMinho

O Salão Nobre da Reitoria acolheu a apresentação oficial da Missão UMinho – European Universities Championships 2026, reunindo estudantes-atletas, treinadores, dirigentes académicos e convidados. Mais do que assinalar o início da participação da Universidade do Minho nos Campeonatos Europeus Universitários, a cerimónia constituiu um momento de reconhecimento pelo percurso desenvolvido ao longo da época desportiva 2025/2026.

A administradora dos SASUM, Alexandra Seixas, destacou que a qualificação para esta competição representa o reconhecimento do esforço, da dedicação e da capacidade dos estudantes-atletas para conciliarem a exigência académica com o desporto de alto rendimento.

“Representar uma universidade além-fronteiras é uma responsabilidade e um privilégio. É a oportunidade de mostrar aquilo que somos, aquilo que sabemos fazer e os valores que nos orientam”.

## Uma missão construída ao longo da época

A presença da Universidade do Minho nos Campeonatos Europeus resulta do percurso desenvolvido ao longo da época desportiva, em estreita articulação entre os SASUM, a AAUMinho e a Reitoria.

Na época 2025/2026, 312 estudantes-atletas representaram a Universidade do Minho nas competições organizadas pela FADU, conquistando 65 medalhas, resultado que permitiu à AAUMinho alcançar o 4.º lugar no Medalheiro Nacional e o 5.º lugar no Troféu Universitário de Clubes.

Para o presidente da AAUMinho, Luís Guedes, a qualificação para os Campeonatos Europeus representa o culminar de um percurso construído com consistência e dedicação.

“Não é um bilhete que vos é entregue, é um investimento no vosso potencial, sustentado com a consistência de meses e anos de provas dadas, com total dedicação a esta academia e ao que vestir a nossa camisola representa”.

## Excelência académica e desportiva

Na sessão de encerramento, o reitor da Universidade do Minho, Pedro Arezes, sublinhou que esta missão internacional resulta de uma estratégia conjunta entre a Universidade, os SASUM e a AAUMinho, destacando a capacidade dos estudantes-atletas para aliarem o sucesso académico ao elevado rendimento desportivo.

“O que mais me marca é saber que conseguem combinar um desempenho desportivo de excelência com um percurso académico igualmente de excelência”.

O reitor apelou ainda à comitiva para que enfrente a competição com ambição, respeito e espírito de equipa, lembrando que a simples presença da Universidade do Minho nos Campeonatos Europeus Universitários constitui já um motivo de orgulho para toda a comunidade académica.

A participação da Universidade do Minho nos Campeonatos Europeus Universitários 2026 reforça a afirmação internacional da instituição no panorama do desporto universitário e traduz o compromisso contínuo da academia com um modelo de formação que alia excelência académica, prática desportiva e desenvolvimento pessoal dos estudantes, promovendo valores como a dedicação, a responsabilidade, a cooperação e o espírito de equipa.

### MISSÃO UMINHO EUSA 2026



#### Comitiva

- Cerca de 80 elementos
- 54 estudantes-atletas



#### Modalidades e Calendário



##### Salerno (Itália)

- Voleibol feminino (15 a 24 julho)
- Andebol feminino e masculino (25 julho a 2 agosto)



##### Tirana (Albânia)

- Karaté e Taekwondo (7 a 12 setembro)
- Kickboxing (12 a 17 setembro)



# MUITO PARA ALÉM DA ENGENHARIA: uma Escola que transforma conhecimento em inovação

Com quase sete mil estudantes, centenas de docentes e investigadores, uma forte ligação às empresas e uma crescente projeção internacional, a Escola de Engenharia da Universidade do Minho afirma-se como um dos maiores polos nacionais de ensino, investigação e inovação. Uma escola onde o conhecimento nasce na academia e rapidamente ganha impacto na indústria, na economia e na sociedade.

ANA MARQUES

“ *O conhecimento só faz sentido quando chega às pessoas, às empresas e à sociedade.* ”



**F**alar da Escola de Engenharia da Universidade do Minho é falar de uma comunidade que, há mais de cinco décadas, forma engenheiros, produz conhecimento científico e cria soluções com impacto real na sociedade.

Hoje reúne 6746 estudantes, apoiados por 262 docentes, 559 investigadores e 122 técnicos, numa comunidade onde o ensino, a investigação e a inovação caminham lado a lado.

Ao longo da sua história, formou mais de 25 mil diplomados, muitos deles hoje espalhados por empresas, centros de investigação e universidades em Portugal e no estrangeiro.

ESCOLA DE ENGENHARIA EM FOCO

A dimensão da Escola mede-se também pela investigação que desenvolve.

Os seus nove centros de investigação participam atualmente em 239 projetos de I&D, envolvendo mais de 35 milhões de euros de financiamento anual.

Em 2025 foram publicados mais de 1100 artigos científicos e concedidas 16 patentes, resultados que refletem a forte aposta na produção de conhecimento.

A ligação às empresas constitui uma das principais marcas da Escola de Engenharia.

Projetos como a parceria estratégica com a Bosch, os laboratórios DTx e Done Lab e a participação em 17 Agendas Mobilizadoras do PRR demonstram a capacidade da Escola para transformar investigação em soluções para a indústria.

A internacionalização é outra das áreas em crescimento. Atualmente a Escola acolhe estudantes de 27 nacionalidades e mantém parcerias internacionais através de programas como o Erasmus+, MIT Portugal, UT Austin e CMU Portugal.

Com uma taxa de desemprego de apenas 2,2% entre os seus diplomados, a Escola continua a afirmar-se como uma referência na formação de engenheiros altamente qualificados.

Nas páginas seguintes conhecemos algumas das pessoas, projetos e empresas que ajudam a explicar o impacto da Escola de Engenharia na Universidade, na região e no país.

A ESCOLA EM NÚMEROS

6746 estudantes

262 docentes

559 investigadores

122 técnicos

9 departamentos

9 centros de investigação

90 cursos

237 entidades parceiras com protocolos nacionais em vigor

25 944 diplomados desde a criação da Escola

INTERNACIONALIZAÇÃO

27 nacionalidades

123 estudantes internacionais

180 estudantes em mobilidade

30 novos protocolos internacionais

3 Parcerias Internacionais: Programa MIT Portugal, UT Austin e CMU PORTUGAL

30 protocolos com IES ou Centros de I&D internacionais assinados em 2025

INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO

239 projetos de I&D em curso com 35M€ financiamento/ano

1130 artigos científicos indexados em WoS/Scopus

16 patentes concedidas

Participação em 9 Laboratórios Colaborativos e 4 Laboratórios Associados

7 (de 9) centros de I&D avaliados com Excelente e Muito Bom pela FCT

LIGAÇÃO À INDÚSTRIA

63 spin-offs ativas

325 protocolos dissertação de mestrado em empresas

17 participações em 18 dos projetos nacionais de Agendas Mobilizadoras e Verdes do PRR





António Vicente

Presidente da Escola de Engenharia

# Uma Escola que forma engenheiros para um mundo em transformação

ANA MARQUES

*Referência nacional no ensino, na investigação e na inovação em Engenharia, a Escola de Engenharia da Universidade do Minho prepara-se para responder aos desafios da inteligência artificial, da sustentabilidade e da transformação tecnológica, sem perder de vista aquela que continua a ser a sua principal missão: formar engenheiros capazes de criar soluções com impacto na sociedade. Para o presidente da Escola, António Vicente, o futuro constrói-se através da excelência científica, da proximidade às empresas, da internacionalização e de uma formação cada vez mais multidisciplinar.*

## UMA ESCOLA QUE EVOLUI COM O MUNDO

A Escola de Engenharia da Universidade do Minho consolidou-se como uma das principais referências nacionais no ensino e na investigação em Engenharia, resultado de um percurso marcado pela qualidade científica, pela forte ligação ao tecido empresarial e pela capacidade de adaptação aos desafios tecnológicos e sociais.

Segundo António Vicente, esta afirmação resulta de uma estratégia assente em quatro grandes pilares: inovação, sustentabilidade, inclusão e colaboração. A diversidade científica dos nove departamentos, a proximidade às empresas e a crescente internacionalização têm permitido consolidar uma Escola capaz de responder às necessidades da sociedade e da economia.

**“A Escola de Engenharia da UMinho é hoje uma referência nacional, não apenas pela sua dimensão, mas pela combinação entre qualidade científica, ligação ao tecido empresarial e capacidade de formar profissionais preparados para os desafios contemporâneos.”**

Nos últimos anos, a Escola tem procurado acompanhar as profundas transformações tecnológicas e sociais, integrando novas metodologias de ensino, reforçando a investigação e promovendo uma formação que alia

conhecimento científico, pensamento crítico e responsabilidade ética.

## FORMAR ENGENHEIROS... E PESSOAS

Os estudantes procuram hoje uma formação exigente, mas também prática, internacional e próxima das empresas. Para António Vicente, a missão da Escola passa por preparar profissionais tecnicamente competentes, mas também capazes de trabalhar em equipa, inovar, tomar decisões e compreender os desafios da sociedade.

A dimensão social assume igualmente um papel determinante.

**“A dimensão da Ação Social é naturalmente uma componente estrutural, e não apenas secundária, no sucesso académico.”**

O presidente da Escola considera que um estudante com condições de apoio adequadas dispõe de melhores condições para participar plenamente na vida académica e concluir o seu percurso com sucesso, embora recorde que o abandono escolar resulta de múltiplos fatores e exige respostas diversificadas.



**“Um estudante com condições de alojamento e apoio financeiro estáveis tem mais capacidade de concentração, de participação em atividades extracurriculares e de permanência no curso”.**

**A AÇÃO SOCIAL FAZ A DIFERENÇA**

Nos cursos da Escola de Engenharia  
(ano letivo 2025/2026).

**1324**  
alunos  
bolseiros

**366**  
alunos alojados  
em residências  
dos SASUM



## PREPARAR A ENGENHARIA DO FUTURO

A inteligência artificial está a transformar profundamente a forma como se ensina, investiga e pratica Engenharia. Para António Vicente, mais importante do que acompanhar uma tecnologia específica é preparar profissionais capazes de aprender continuamente e responder a desafios que ainda estão a emergir.

**“Mais do que ensinar ferramentas específicas, que rapidamente se tornam obsoletas, o essencial é dotar os estudantes de capacidade crítica, domínio das tecnologias digitais e capacidades para atuarem como agentes de inovação nas organizações”.**

A integração da inteligência artificial no ensino, na investigação e na inovação constitui uma das prioridades da Escola, sempre acompanhada por uma reflexão ética sobre a utilização destas tecnologias.

Mas o futuro da Engenharia não se limita à inteligência artificial.

Segundo António Vicente, áreas como a ciência de dados, a adaptação às alterações climáticas, a mobilidade sustentável, o Espaço, o Mar e a Defesa assumirão uma importância crescente na próxima década.



## UMA ESCOLA CADA VEZ MAIS INTERNACIONAL

A internacionalização constitui outro dos eixos estratégicos da Escola.

O aumento da oferta formativa em língua inglesa, a aposta em parcerias internacionais, os programas de mobilidade e os cursos em co-tutela procuram reforçar a presença internacional da Escola e criar novas oportunidades para estudantes, docentes e investigadores.

Ao mesmo tempo, a Escola pretende continuar a atrair talento internacional e consolidar a sua posição enquanto instituição de referência no espaço europeu.

## ENGENHARIA PARA RESPONDER AOS DESAFIOS DA PRÓXIMA DÉCADA



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



CIÊNCIA DE DADOS



ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



MOBILIDADE SUSTENTÁVEL



ESPAÇO



MAR



DEFESA E SEGURANÇA

## INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA COM IMPACTO

A investigação desenvolvida na Escola procura responder a problemas concretos da sociedade e das empresas, promovendo simultaneamente a criação de conhecimento e a sua transferência para o tecido económico.

Spin-offs, projetos colaborativos e parcerias com empresas constituem exemplos de uma estratégia que procura transformar conhecimento científico em inovação com impacto.

**“A Escola tem procurado afirmar-se como motor de desenvolvimento para a UMinho, para a região e para o País, associando excelência científica e inovação tecnológica a um ensino diferenciador”...**

## SABIA QUE ...



A Escola oferece cursos em várias áreas da Engenharia, com uma forte componente prática e laboratorial.



Centenas de estudantes realizam todos os anos mobilidade internacional.



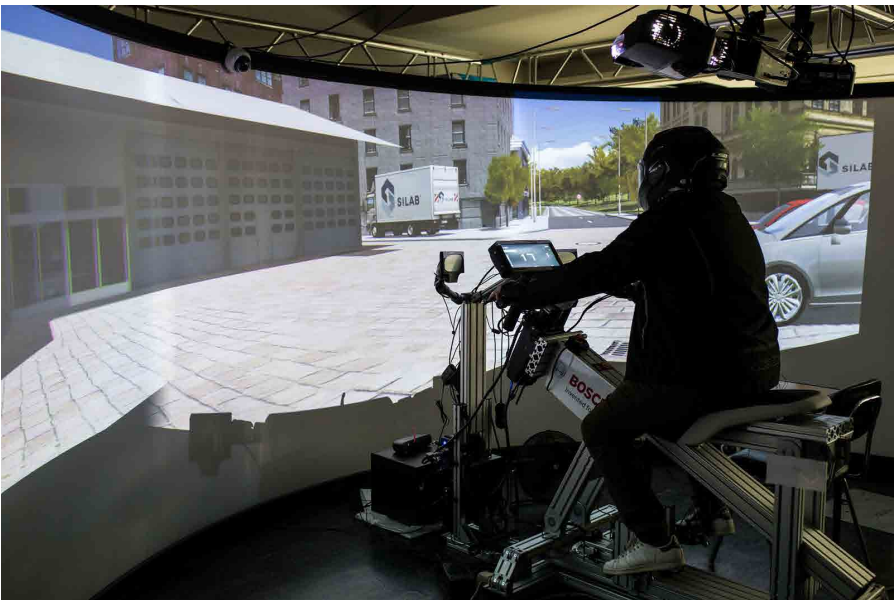
A investigação desenvolvida na Escola está ligada a problemas reais e a soluções com impacto.

# UMA ESCOLA LIGADA ÀS EMPRESAS

A ligação ao tecido empresarial continua a ser uma das marcas distintivas da Escola de Engenharia.

A colaboração com empresas traduz-se em estágios, projetos de investigação, doutoramentos em ambiente empresarial, seminários, bolsas financiadas pela indústria e iniciativas como o Dia do Emprego, que aproxima anualmente centenas de estudantes do mercado de trabalho.

Segundo António Vicente, esta relação permite ajustar continuamente a oferta formativa às necessidades das empresas e reforçar a transferência de conhecimento para a sociedade.



## COMO AS EMPRESAS COLABORAM COM A ESCOLA

- Estágios curriculares e profissionais
- Projetos colaborativos
- Doutoramentos em ambiente empresarial
- Seminários e formação especializada
- Bolsas financiadas por empresas
- Modernização de laboratórios
- Dia do Emprego
- Desenvolvimento de spin-offs e startups

## A ESCOLA QUE IMAGINA PARA O FUTURO

Quando projeta a Escola de Engenharia daqui a dez ou quinze anos, António Vicente imagina uma instituição ainda mais internacional, com infraestruturas modernas, uma comunidade académica renovada e um ecossistema de inovação cada vez mais consolidado.

Pretende uma Escola capaz de continuar a liderar a transformação tecnológica e científica, mantendo sempre uma forte ligação à sociedade e ao tecido empresarial.

A mensagem que deixa aos jovens resume a visão que atravessa toda a entrevista.

### OS QUATRO PILARES DA ESCOLA



**INOVAÇÃO**  
Integração entre ensino, investigação e desenvolvimento tecnológico.



**SUSTENTABILIDADE**  
Desenvolvimento de soluções para os desafios ambientais, energéticos e sociais.



**INCLUSÃO**  
Uma Escola aberta, diversa e promotora da igualdade de oportunidades.



**COLABORAÇÃO**  
Ligação permanente às empresas, às instituições e à sociedade.

“Escolher engenharia é escolher estar no centro da construção de soluções para os grandes problemas do nosso tempo. Escrever o futuro na Escola de Engenharia da UMinho é integrar uma comunidade que alia exigência científica, proximidade com o mundo empresarial e uma visão internacional, preparando não apenas profissionais competentes, mas também líderes capazes de contribuir para um mundo melhor, mais ético e mais sustentável. Porque **Tomorrow needs engineering**”.



ESCOLA DE ENGENHARIA EM FOCO

# BRUNO DIAS

## “Há mais vida para lá da universidade”

ANA MARQUES

Docente da Escola de Engenharia, antigo estudante da UMinho e praticante de desporto desde sempre, Bruno Dias defende uma formação que vai muito além da excelência técnica. Para o investigador, a Engenharia faz-se com conhecimento, mas também com cultura, desporto e experiências que ajudam a formar melhores profissionais e melhores pessoas.

Leia a entrevista na íntegra no site dos [SASUM](#)

A ligação de Bruno Dias à Universidade do Minho começou em 1986, quando ingressou na então Licenciatura em Engenharia de Sistemas e Informática. O interesse pela programação surgiu ainda no ensino secundário, onde começou a desenvolver pequenos programas informáticos e descobriu cedo a paixão pela tecnologia.

Terminada a licenciatura, regressou de um estágio profissional nos Países Baixos para integrar o Departamento de Informática da Universidade do Minho, onde permanece até hoje como docente e investigador.

“Poder ajudar os estudantes e motivá-los a serem bons profissionais e melhores seres humanos é aquilo que mais me motiva.”

### Uma escola de referência

Na sua perspetiva, a Escola de Engenharia distingue-se pela qualidade da formação, pela investigação e pela forte ligação às empresas.

“O principal reconhecimento vem do facto de ser a escola que é responsável pelos cursos mais reputados da Universidade do Minho, tem um nível de investigação que tem bons pergaminhos e uma boa ligação ao tecido empresarial, e, por fim, é a escola que recebe anualmente a maior quantidade de estudantes da universidade”, resume.

Apesar disso, considera que a Engenharia enfrenta hoje desafios importantes. Defende que a formação deve recentrar-se na missão essencial da Universidade: formar bons engenheiros e produzir conhecimento sólido, equilibrando a investigação de longo prazo com as exigências crescentes da captação de financiamento.



Bruno Dias em ação no Ultra Trail da Serra da Freita.



### O desporto como escola de vida

Fora da Universidade, o desporto acompanha-o desde criança. Ao longo da vida dedicou-se ao karaté, ao squash — modalidade em que chegou a presidir à federação portuguesa —, ao trail running e, atualmente, ao padel e ao treino regular em ginásio.

Mais do que resultados competitivos, considera que foi no desporto que adquiriu algumas das competências que mais marcaram o seu percurso.

“O desporto ensinou-me a lidar com a derrota, a ser perseverante e a perceber que os resultados chegam com dedicação.”

Conciliar docência, investigação, desporto e vida familiar nem sempre é simples, admite. Quando o tempo escasseia, prefere redefinir prioridades do que abdicar das atividades que considera essenciais para o equilíbrio pessoal.

### Muito para além das aulas

Bruno Dias acredita que uma universidade deve proporcionar muito mais do que conhecimento científico. Na sua opinião, atividades como o desporto, a cultura, o voluntariado ou o associativismo desempenham um papel decisivo na formação dos estudantes.

Considera igualmente que os apoios de ação social continuam a ser fundamentais para garantir igualdade de oportunidades, lembrando que muitos estudantes dificilmente conseguiriam concluir os seus cursos sem esse apoio.

No contacto diário com diferentes gerações de alunos, Bruno Dias acredita que a universidade deve formar profissionais competentes, mas também cidadãos mais completos. Por isso, defende que a cultura, o desporto e a participação na vida académica devem fazer parte do percurso de qualquer estudante.

“Acredito que a cultura e o desporto tornariam os alunos melhores pessoas, mais felizes. E pessoas melhores fazem melhores engenheiros.”

#### BRUNO DIAS



Docente e investigador da Escola de Engenharia da UMinho



Antigo estudante de Engenharia de Sistemas e Informática (1986-1991)



Investigador do Departamento de Informática



Antigo presidente da Federação Portuguesa de Squash



Praticante de padel e atividade física regular



# DTx CoLAB: onde a investigação da Academia ganha impacto na indústria

Leia as entrevistas na íntegra no site dos [SASUM](#)

*Da inteligência artificial aos materiais inteligentes, o DTx CoLAB aproxima investigadores, estudantes e empresas para transformar conhecimento científico em soluções com aplicação real. Com proximidade à Escola de Engenharia da Universidade do Minho, afirma-se como um espaço onde a inovação acontece em equipa e onde muitos estudantes encontram as primeiras oportunidades para construir o seu futuro profissional.*



**H**á muito que a investigação deixou de acontecer apenas dentro dos laboratórios. Hoje, responder aos desafios da transformação digital exige que universidades, empresas e investigadores trabalhem lado a lado, cruzando conhecimento científico com necessidades concretas da indústria. Foi precisamente para responder a esse desafio que nasceu, em 2018, o **DTx – Digital Transformation CoLAB**.

Criado no âmbito da estratégia nacional dos Laboratórios Colaborativos, o DTx aproxima a investigação desenvolvida na Academia, entre as quais, na Universidade do Minho, da sua aplicação. Inteligência artificial, ciência de dados, Internet das Coisas, cibersegurança, sistemas embebidos, materiais avançados ou realidade mista são apenas algumas das áreas onde equipas multidisciplinares trabalham diariamente para desenvolver soluções com impacto económico e social.

Para **André Matos**, diretor executivo do DTx e alumni da Escola de Engenharia, a missão passa por aproximar o conhecimento científico das necessidades reais das organizações.

“

*A nossa missão é acelerar a transferência de conhecimento entre a academia e a indústria, promovendo soluções inovadoras que permitam às empresas responder aos desafios tecnológicos, económicos e sociais da era digital.”*

Mais do que produzir conhecimento científico, o objetivo passa por criar soluções capazes de gerar valor para as empresas e para a sociedade.

“

*Somos, acima de tudo, um espaço onde conhecimento, tecnologia e indústria convergem para gerar inovação e criar valor económico.”*

A ligação à Escola de Engenharia é um dos pilares da atividade do laboratório. Muitos dos investigadores que hoje integram o DTx foram formados na Universidade do Minho e continuam a desenvolver projetos em estreita colaboração com docentes, centros de investigação e estudantes de mestrado e doutoramento. Segundo André Matos, essa relação tem sido determinante para o crescimento da estrutura.

“

*A Escola de Engenharia é um parceiro estratégico fundamental. A excelência científica dos seus investigadores, a formação avançada dos estudantes e a forte cultura de inovação têm sido decisivas para o sucesso do DTx.”*



Equipa multidisciplinar do DTx.

## O DTx EM NÚMEROS

- Criado em 2018
- Laboratório Colaborativo (CoLAB)
- Universidade do Minho é um dos Membros Associados fundadores
- Projetos nacionais e europeus de I&D+i
- Áreas: Ciência de Dados e Inteligência Artificial, Engenharia de Dados e Aplicações de Software, Visão Computacional, Sistemas Embebidos, Materiais Funcionais e Sensoriais, Ergonomia e Fatores Humanos
- Equipas multidisciplinares de investigadores, estudantes e profissionais das empresas

## PROJETOS EM DESTAQUE

- Be.Neutral – Mobilidade sustentável e cidades inteligentes
- R2U Technologies | Modular Systems
- NGS - New Generation Storage
- Inov.AM - Inovação em Fabricação Aditiva
- AERO.NEXT Portugal | Agenda Aeronáutica de Portugal

## DA TEORIA À APLICAÇÃO

Se o objetivo é aproximar ciência e indústria, o trabalho diário passa pelas mãos de investigadores que transformam modelos matemáticos e algoritmos em soluções capazes de responder a problemas concretos das empresas.

É precisamente esse o trabalho desenvolvido por **Nuno da Costa**, coordenador do grupo de *Data Science and Machine Learning* do DTx.

Atualmente lidera projetos nas áreas da inteligência artificial, ciência de dados e arquiteturas de software, colaborando com as 13 empresas Associadas do DTx, e atuando no alinhamento científico, co-design e orquestração tecnológica junto de grandes consórcios europeus ligados às AI Factories e a programas do Horizonte Europa como o GENAI4EU.

Mas a forma como explica o seu trabalho é bastante mais simples:

“

*Gosto de pensar no nosso trabalho como a criação de um “sistema nervoso central” corporativo para apoiar a tomada de decisão.”*

Tal como o cérebro humano utiliza a informação recolhida pelos sentidos para decidir rapidamente, também os sistemas desenvolvidos pelo DTx recorrem à inteligência artificial para antecipar falhas, otimizar processos industriais e apoiar a tomada de decisão em ambientes cada vez mais complexos.



**NUNO DA COSTA**  
Coordenador do Data Science and Machine Learning Group do DTx CoLAB

“

*Ensinamos os sistemas a detetar falhas antes que elas ocorram ou a otimizar processos complexos de forma autónoma, tornando a indústria muito mais eficiente e resiliente.”*

A grande diferença relativamente à investigação desenvolvida exclusivamente em contexto académico está na forma como o sucesso é avaliado.

“

*No DTx, embora a fundação seja puramente científica e continuemos a publicar ativamente, o sucesso mede-se pelo impacto direto e imediato no tecido empresarial nacional e europeu.”*

## TALENTO QUE CRESCE EM CONTEXTO REAL

O DTx é também um espaço privilegiado para a formação de novos investigadores.

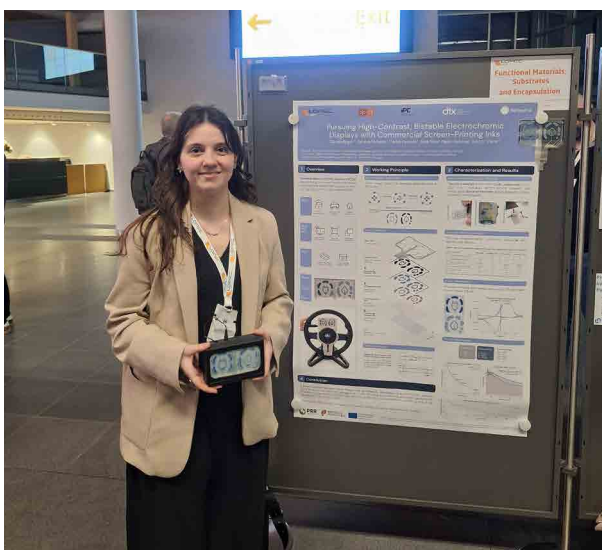
É o caso de **Cláudia Buga**, que integrou o laboratório em 2020 e concluiu recentemente o doutoramento em Engenharia de Materiais na Universidade do Minho. Atualmente participa na agenda mobilizadora **Be.Neutral**, desenvolvendo dispositivos de eletrónica impressa e sensores inteligentes para aplicações na mobilidade sustentável.

A investigadora destaca o ambiente de trabalho encontrado no laboratório.

“

*A confiança depositada nos investigadores e a liberdade para propor soluções inovadoras foram os aspetos que mais me surpreenderam.”*

Ao longo do doutoramento, a proximidade permanente às empresas permitiu-lhe desenvolver uma visão diferente sobre a investigação científica.



**CLÁUDIA BUGA**  
Ex Aluna de Doutoramento e Investigadora no Functional and Sensitive Materials Group do DTx

“

*Aprendi que não basta obter resultados promissores em laboratório; é igualmente importante pensar na sua implementação, escalabilidade e impacto potencial na sociedade.”*

Segundo Cláudia Buga, trabalhar lado a lado com empresas ajuda os investigadores a compreender melhor os desafios concretos do tecido empresarial e a orientar a investigação para soluções com aplicação prática.

“

*O contacto com as empresas é extremamente importante, porque nos ajuda a orientar a investigação para desafios reais e a maximizar o seu impacto na sociedade.”*

## IMPACTO QUE CHEGA ÀS EMPRESAS E À SOCIEDADE

Ao longo dos últimos anos, o DTx tem participado em projetos nacionais e europeus ligados à transformação digital, edifícios inteligentes, veículos elétricos, inteligência artificial, manutenção preditiva e sistemas avançados de energia.

Projetos como as Agendas Mobilizadoras do PRR, bem como os projetos desenvolvidos diretamente com os Associados, ilustram a forma como o conhecimento desenvolvido no laboratório é colocado ao serviço da indústria e da sociedade. Esta atividade resulta da colaboração estreita entre o DTx e o seu vasto leque de Associados: na Academia, a Universidade do Minho, a Universidade de Évora e a Universidade Católica Portuguesa; nas Entidades Não Empresariais do Sistema Científico, o CEiiA, o INL e os Institutos CCG/ZGDV e PIEP; e, na Indústria, a Accenture, a Bosch Car Multimedia, a Boost Urban Thrills, a Cachapuz, a Celoplás, o dstgroup, a IKEA Industry, a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, a Mobileum, a NOS, a Cegid (Primavera), a SIBS e a Simoldes Plásticos.

Em muitos casos, as soluções concebidas pelas equipas do DTx passam rapidamente da fase de investigação para a validação em contexto real, contribuindo para processos mais eficientes, sustentáveis e tecnologicamente avançados.

Ao mesmo tempo, o laboratório assume um papel importante na formação de novos investigadores e profissionais. Estudantes de mestrado e doutoramento trabalham diariamente lado a lado com investigadores e empresas, participando em equipas multidisciplinares e enfrentando desafios concretos que os aproximam da realidade do mercado de trabalho. Alguns acabam, inclusivamente, por integrar as equipas do próprio DTx ou das empresas parceiras, levando consigo competências altamente valorizadas nas áreas da inovação e da transformação digital.

Segundo André Matos, o verdadeiro impacto do laboratório mede-se precisamente pela capacidade de transformar conhecimento científico em soluções úteis para as empresas e para a sociedade.

“

*Procuramos que o conhecimento produzido não permaneça apenas no contexto científico, mas seja efetivamente traduzido em soluções que melhorem processos, produtos, serviços e, consequentemente, a qualidade de vida das pessoas e a produtividade das empresas.”*

Num setor em permanente evolução, deixa ainda uma mensagem aos estudantes que pretendem construir carreira na inovação e na transformação digital.

“

*Mais do que dominar uma tecnologia específica, é fundamental desenvolver pensamento crítico, capacidade de adaptação e vontade de transformar conhecimento em impacto real na sociedade.”*



# Joana Figueiredo

## Engenharia que devolve movimento, autonomia e qualidade de vida

Leia a entrevista na íntegra no site dos [SASUM](#)

A vontade de melhorar a saúde das pessoas levou Joana Figueiredo à Engenharia Biomédica. Hoje, a investigadora da Escola de Engenharia da Universidade do Minho desenvolve tecnologias inteligentes que combinam sensores vestíveis, exoesqueletos e inteligência artificial para ajudar pessoas com limitações motoras a recuperar mobilidade, autonomia e qualidade de vida.

“A liberdade de movimento, sem limitações ou dor, é um dos aspetos mais fundamentais da condição humana.”  
É esta convicção que orienta o percurso de Joana Sofia Campos Figueiredo, investigadora júnior do Departamento de Eletrónica Industrial da Universidade do Minho, que integra o BiRDLab (Biomedical Robotic Devices Laboratory), grupo do Centro de Microssistemas Eletromecânicos (CMEMS) coordenado pela professora Cristina Peixoto Santos.

Em 2025, viu o seu trabalho reconhecido com o Prémio Inovação e Empreendedorismo da Escola de Engenharia, distinção que considera ter um significado especial.  
“Foi um reconhecimento particularmente importante numa fase exigente do meu percurso, marcada por muitos desafios e incertezas associados ao empreendedorismo.”

### Da investigação ao impacto na vida das pessoas

A investigação que lidera inspira-se na forma como o sistema nervoso controla o movimento humano. Através de sensores vestíveis, a equipa recolhe informação sobre a forma como cada pessoa se movimenta. Depois, recorrendo à inteligência artificial, esses dados permitem controlar exoesqueletos e outros sistemas robóticos capazes de adaptar automaticamente a assistência às necessidades de cada utilizador.  
“Fascina-me a possibilidade de devolver às pessoas a oportunidade de voltar a andar ou de recuperar a sua independência nas tarefas do dia a dia”, explica.

As aplicações vão desde a reabilitação de pessoas que sofreram um AVC até ao apoio a quem sofre de desgaste articular ou de lesões musculoesqueléticas, quer em contexto laboral quer desportivo.

Mais do que desenvolver tecnologia, o objetivo passa por

criar soluções capazes de promover autonomia, bem-estar e participação social.

### Quando a investigação chega ao mercado

A vontade de transformar conhecimento científico em soluções concretas levou Joana Figueiredo a criar a **eDynamics Technologies**, spin-off que pretende aproximar a investigação da aplicação prática.

A experiência, contudo, mostrou-lhe que a inovação não termina no laboratório.  
“Uma tecnologia promissora do ponto de vista científico nem sempre corresponde a uma necessidade real do mercado. É necessário validar se o problema existe, quem está disposto a pagar e se a tecnologia desenvolvida é efetivamente a solução que os utilizadores procuram.”

Apesar dos desafios, considera que este percurso reforçou a importância da transferência de tecnologia e da aproximação entre universidade, empresas e sociedade.

### Uma escola voltada para a sociedade

Depois de 16 anos ligada à Escola de Engenharia da Universidade do Minho, destaca a forte ligação da instituição às empresas e aos desafios da sociedade.  
“Existe uma preocupação constante em transformar resultados científicos em soluções que respondam a problemas concretos.”  
É também esse espírito que procura transmitir aos estudantes de mestrado e doutoramento que integram os seus projetos multidisciplinares, envolvendo áreas como robótica, biomecânica, inteligência artificial e ciência de dados.

### PERFIL Joana Sofia Campos Figueiredo

- Investigadora júnior
- Departamento de Eletrónica Industrial
- CMEMS – Universidade do Minho
- Especialista em reabilitação neurológica, exoesqueletos e inteligência artificial aplicada ao movimento humano

### O TRABALHO EM NÚMEROS

**16** anos na Escola de Engenharia da UMinho

**5** projetos de investigação em exoesqueletos inteligentes

**≈3** milhões € de financiamento captado

**1 spin-off** eDynamics Technologies

**Prémio Inovação e Empreendedorismo EEUM 2025**

### Mensagem que resume toda a sua forma de fazer investigação:

“Antes de procurar uma solução tecnológica, é essencial compreender o problema real e as necessidades dos utilizadores. O impacto surge quando a ciência responde a necessidades concretas da sociedade.”



ESCOLA DE ENGENHARIA EM FOCO

*Professor António Pontes*

Responsável da UMinho pela parceria entre a Universidade do Minho e a Bosch

# Universidade e indústria: uma parceria que transformou a inovação

ANA MARQUES

Leia a entrevista na íntegra no site dos [SASUM](#)

*Há catorze anos, a Universidade do Minho e a Bosch desenvolvem um modelo de colaboração que se tornou uma referência nacional na ligação entre investigação e indústria. A cooperação tem permitido criar conhecimento, desenvolver tecnologia, formar engenheiros e reforçar o papel da Escola de Engenharia como um parceiro estratégico da inovação.*



## UMA PARCERIA QUE NASCEU PARA INOVAR

A parceria entre a Universidade do Minho e a Bosch nasceu em 2011, da vontade comum de aproximar a investigação académica da realidade industrial. Um ano depois foi assinado o protocolo de cooperação entre as duas instituições e, em 2013, arrancou o HMIExcel, o primeiro grande projeto conjunto de investigação e desenvolvimento.

Catorze anos depois, a colaboração é considerada um exemplo de sucesso da ligação entre universidade e empresa, assente na confiança, na partilha de competências e numa visão de longo prazo.

“

*O que distingue esta parceria é a sua escala, continuidade e profundidade. Não se trata apenas de uma colaboração entre uma universidade e uma empresa, mas de um modelo de trabalho conjunto em que as competências de cada instituição são verdadeiramente integradas.”*

## INVESTIGAÇÃO COM IMPACTO

Ao longo destes anos, a parceria deu origem a sucessivos programas de investigação que acompanharam a evolução tecnológica da indústria automóvel e da indústria inteligente. Projetos como o Innovative Car HMI, Sensible Car, Easy Ride, Factory of Future, nExt Sense e Connected Manufacturing permitiram desenvolver soluções nas áreas dos sensores inteligentes, inteligência artificial, conectividade, automação e mobilidade do futuro.

Mais do que os resultados científicos alcançados, António Pontes destaca a capacidade de transformar conhecimento em soluções concretas para a indústria, através de equipas multidisciplinares que trabalham em estreita colaboração desde a definição dos desafios até à aplicação das soluções desenvolvidas.

“

*O conhecimento é testado, desenvolvido, aplicado e convertido em soluções, processos, produtos, publicações, patentes e competências. É este ciclo completo, da investigação à aplicação, que dá força ao modelo.”*

## FORMAR ENGENHEIROS PARA O FUTURO

A parceria tem desempenhado igualmente um papel importante na formação dos estudantes da Escola de Engenharia. Ao longo dos diferentes projetos, centenas de alunos participaram em dissertações, estágios, doutoramentos e projetos de investigação aplicada, contactando desde cedo com desafios reais da indústria.

Esta experiência permite desenvolver competências técnicas e profissionais valorizadas pelo mercado e aproxima os estudantes de contextos de elevada exigência tecnológica. Ao mesmo tempo, a colaboração contribuiu para reforçar laboratórios, criar novas infraestruturas científicas e consolidar a capacidade de investigação da Universidade do Minho.

Para António Pontes, esta parceria demonstra que a colaboração entre universidade e indústria cria valor para ambas as instituições, mas também para a sociedade.

“

*No fundo, esta parceria demonstra que a engenharia tem um papel decisivo na construção do futuro. E mostra que, quando a universidade e a indústria trabalham de forma alinhada, com ambição e confiança, é possível gerar conhecimento com impacto real.”*

## EM NÚMEROS | PARCERIA UMINHO-BOSCH (2013-2025)

- 14 anos de colaboração
- 174 milhões de euros de investimento em projetos de I&DT
- 93 patentes
- Mais de 275 publicações científicas
- Centenas de estudantes envolvidos em projetos de investigação
- Desenvolvimento de soluções para mobilidade inteligente, condução autónoma e indústria 4.0

# Da Administração Pública aos Sistemas de Informação: o percurso de João Ribeiro na UMinho

ANA MARQUES

Natural da Póvoa de Varzim, João Ribeiro realizou todo o seu percurso académico na Universidade do Minho. Atualmente a frequentar o Mestrado em Sistemas de Informação, na Escola de Engenharia, foi distinguido este ano com o PODIUM de Atleta Masculino do Ano, atribuído na Gala do Desporto da UMinho.



Leia a entrevista na íntegra no site dos [SASUM](#)

“Aquilo que mais valorizo na Escola de Engenharia é precisamente essa componente prática e aplicada.”

JOÃO RIBEIRO EM RESUMO

Natural da Póvoa de Varzim

Mestrado em Sistemas de Informação (EEUM)

Licenciado em Administração Pública  
Mestre em Economia Industrial e da Empresa

Vencedor do PODIUM Atleta Masculino do Ano 2025

Representante da UMinho em competições nacionais e internacionais de karaté

O percurso académico de João Ribeiro na Universidade do Minho começou na Licenciatura em Administração Pública. “Deu-me uma base muito sólida ao nível da gestão, da economia e do funcionamento das organizações, especialmente no contexto do setor público”, explica.

O interesse pela vertente económica e estratégica levou-o depois ao Mestrado em Economia Industrial e da Empresa. “Foi uma evolução natural, no sentido de aprofundar conhecimentos mais analíticos, ligados à tomada de decisão, estrutura de mercados e comportamento empresarial.”

Mais recentemente, decidiu abraçar um novo desafio e ingressou no Mestrado em Sistemas de Informação, na Escola de Engenharia. “A crescente importância dos dados, das ferramentas tecnológicas e da análise de informação nas organizações levou-me a querer complementar a minha formação com competências mais técnicas nesta área. Não vejo estas áreas como distintas, mas sim como complementares.”

### OLHAR PARA O FUTURO

Os objetivos são claros: concluir o Mestrado em Sistemas de Informação, continuar a crescer na área da análise e gestão de informação e manter-se em competição ao mais alto nível.

“Quero desenvolver soluções que tenham impacto real nas organizações (...) continuar a competir ao mais alto nível, a representar a Universidade.

### Engenharia: prática, aplicação, e ligação ao futuro

Para João Ribeiro, a mudança para a Escola de Engenharia tem sido “muito enriquecedora, sobretudo porque me permitiu sair um pouco da minha zona de conforto e desenvolver competências mais técnicas”.

“Aquilo que mais valorizo na Escola de Engenharia é precisamente essa componente prática e aplicada. Existe um foco muito forte em ferramentas, metodologias e em saber fazer, não apenas em compreender conceitos teóricos”, destaca.

A exigência é outro fator que considera determinante: “Apesar de ser desafiante, sinto que essa exigência contribui diretamente para o desenvolvimento de competências sólidas, tanto a nível técnico como a nível de organização e capacidade de trabalho.”

### Reconhecimento e apoio da Universidade

Este ano, João Ribeiro foi distinguido com o PODIUM de Atleta Masculino do Ano.

“É um reconhecimento muito especial. Representa muito essa capacidade de equilibrar o percurso académico com o desporto de alto rendimento e de conseguir manter um compromisso sério com ambos.”

Sobre os apoios da Universidade, destaca o estatuto de estudante-atleta e o suporte nas deslocações a competições.

“Esses apoios retiraram uma preocupação significativa e permitiram-me focar totalmente na preparação e no desempenho competitivo.”

### KARATÉ: UMA PAIXÃO QUE O ACOMPANHA DESDE OS CINCO ANOS

A ligação de João Ribeiro ao karaté começou aos cinco anos. “Os professores diziam que eu era uma criança com muita energia e que precisava de um desporto para a canalizar”, recorda. Hoje, o karaté ocupa um lugar central na sua vida. “Com os anos, deixou de ser apenas um desporto e passou a fazer parte da minha identidade.”

Ao longo dos últimos anos representou a Universidade do Minho em diversas competições nacionais e internacionais, conquistando medalhas e resultados de destaque. Entre os momentos mais marcantes destaca precisamente a oportunidade de competir em nome da instituição. “Mais do que um evento específico, aquilo que mais valorizo é a evolução que fui sentindo ao longo dos anos, desde as primeiras competições até aos palcos mais exigentes.”

# Muito para além da Engenharia: uma experiência que ficou para a vida

Beatriz Oliveira e José António Silva pertencem à mesma geração de alumni da Escola de Engenharia da Universidade do Minho e partilham muito mais do que um percurso académico. Entre 1992 e 1997 viveram intensamente a experiência universitária, conciliando a formação em Engenharia de Sistemas e Informática com o envolvimento no Grupo Aventura da AAUMinho, o voluntariado e a vida associativa. Hoje, recordam uma etapa que continua a marcar o seu percurso pessoal e profissional.

Leia a entrevista na íntegra no site dos [SASUM](#)



Beatriz e José António na altura em que estudavam na UMinho.

Há experiências universitárias que não terminam com a entrega do diploma. Para Beatriz Oliveira e José António Silva, os cinco anos passados na Escola de Engenharia da Universidade do Minho continuam presentes nas amizades que construíram, na forma como enfrentam os desafios e nos valores que transportam para a vida profissional.

Os dois frequentaram o curso de Engenharia de Sistemas e Informática entre 1992 e 1997, numa altura em que a licenciatura dava ainda os primeiros passos. Para Beatriz, a escolha foi imediata: **“O curso de Engenharia de Sistemas e Informática era praticamente uma novidade. Era um curso promissor, com enorme potencial e exatamente o tipo de desafio que me atraía. Não me arrependi um único dia.”**

José António Silva iniciou o curso depois de representar Portugal nos Jogos Olímpicos de Barcelona, mas já tinha a Universidade do Minho como referência muito antes. Afirmando que, **“Desde 1989 que eu e os meus colegas tínhamos como referência o curso de Engenharia de Sistemas no Minho.”**

Embora o primeiro ano tenha sido exigente, recorda a importância dos colegas.

**“O primeiro ano foi muito difícil para mim, mas lembro-me da importância do grupo de amigos que me ajudou a estudar e a preparar os exames. Inclusive a Beatriz, que tinha uns ótimos apontamentos de Análise Matemática.”**



1994 Luchon França. Prova de Aventura nos Alpes, Grupo Aventura da AAUM com equipa da FAP - Troféu Aventura INSA Toulouse.



Pal Andorra 1995 - Grupo Aventura da AAUM organiza a primeira snow week para os Estudantes da UMinho.

## Muito mais do que aulas

Foi no Grupo Aventura da AAUMinho que ambos viveram algumas das experiências mais marcantes da vida universitária. A organização de atividades, o contacto com diferentes modalidades e o trabalho em equipa contribuíram para um percurso que foi muito além da formação académica. Salientando Beatriz que: **“Tenho a convicção de que o Grupo Aventura nos deu mais a nós do que nós ao grupo. É assim que as melhores experiências funcionam.”**

José recorda com orgulho a criação da equipa universitária de Kayak-Polo, formada por estudantes que nunca tinham praticado canoagem.

**“Conseguimos criar uma equipa com estudantes que nunca tinham praticado canoagem. Aprenderam a fazer esquimotagem e acabámos por vencer o Campeonato Nacional Universitário e um torneio Luso-Galaico.”**

## Engenharia para a vida

Hoje seguem percursos profissionais distintos, mas ambos reconhecem a influência da Escola de Engenharia na forma como pensam e trabalham.

Para Betriz, **“A formação em Engenharia de Sistemas e Informática deu-me muito mais do que competências técnicas; deu-me uma forma de pensar. A escola não me deu respostas para tudo, mas deu-me a estrutura para as encontrar.”**

José destaca, por sua vez, a disciplina e a capacidade de organização que desenvolveu ao conciliar a universidade com o desporto de alta competição.

**“Uma agenda bem compacta tem tendência a gerar menos desperdícios. Aproveitava todos os fins de semana e as pausas da Universidade para treinar e competir.”**

## Uma ligação que permanece

Quase três décadas depois, ambos continuam profundamente ligados à Universidade do Minho. Para Beatriz, ser alumni representa uma responsabilidade que vai muito além do diploma.

**“Há uma responsabilidade implícita em ser alumni da UMinho: honrar a escola, os seus valores e, sempre que possível, retribuir aquilo que recebemos. É uma ligação para a vida.”**

É uma ligação construída nas salas de aula, mas também nos corredores da academia, nas atividades do Grupo Aventura e nas inúmeras experiências que fizeram daqueles cinco anos um período verdadeiramente transformador.

**“O que aprendi nas salas de aula foi essencial. Mas o que aprendi fora delas foi transformador.”**

Beatriz Oliveira

Atualmente, Beatriz Oliveira é CEO da BindTuning e José António Silva é diretor da DevScope. Contudo, o percurso de ambos é muito mais vasto e inspirador do que os cargos que hoje ocupam.



# Engenharia também se canta

Na Escola de Engenharia, a formação vai muito além das salas de aula. A Afonsina e a Tun'Obebes mostram como a música, o espírito académico e a vida associativa fazem parte da identidade da Escola e contribuem para uma experiência universitária mais completa.

A Escola de Engenharia da Universidade do Minho é reconhecida pela excelência científica, pela investigação e pela forte ligação às empresas. Mas a identidade da Escola constrói-se também fora das salas de aula, através da cultura, da música e do associativismo estudantil.

A Afonsina – Tuna de Engenharia da Universidade do Minho e a Tun'Obebes – Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho são dois exemplos desse espírito. Há décadas que levam o nome da Escola de Engenharia aos quatro cantos do país e ao estrangeiro, representando a Universidade através da música, mas também dos valores de entreaajuda, amizade e pertença.

Mais do que grupos musicais, as duas tunas assumem-se como espaços de crescimento pessoal, onde os estudantes desenvolvem competências que complementam a formação académica e criam ligações que perduram muito para além da universidade.

**“Fazer parte da Afonsina é muito mais do que integrar um grupo musical. É uma experiência que enriquece profundamente o nosso percurso académico, permitindo-nos crescer enquanto estudantes e, sobretudo, enquanto pessoas.”**

Ao longo do percurso académico, os ensaios, as atuações e as deslocações tornam-se oportunidades para desenvolver o trabalho em equipa, a capacidade de organização e o espírito de responsabilidade, competências que acompanham muitos estudantes ao longo da vida profissional.

Para a Afonsina, representar a Escola de Engenharia significa também transportar consigo a identidade e os valores da instituição.

**“Representar a Escola de Engenharia através da música é um enorme privilégio e motivo de orgulho. Em cada atuação levamos connosco o nome da nossa Escola, os seus valores e tradições, mostrando que a Engenharia também se faz de cultura, união e espírito académico.”**



Tun'Obebes – Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho



Afonsina – Tuna de Engenharia da Universidade do Minho

Também a Tun'Obebes destaca a importância da música como espaço de partilha e de construção de uma verdadeira comunidade académica.

**“Fazer parte da Tun'Obebes é muito mais do que cantar ou tocar um instrumento. É representar a Escola de Engenharia e a Universidade do Minho com orgulho, levando a sua identidade e espírito a diferentes lugares através da música.”**

Para a tuna feminina, a participação neste projeto vai muito além da vertente artística.

**“É uma oportunidade de crescer a nível pessoal, aprender a trabalhar em equipa e contribuir para algo maior do que nós próprios. Acima de tudo, é fazer parte de uma família, onde partilhamos momentos, desafios e memórias que ficam para a vida.”**

Num contexto em que a formação em Engenharia é frequentemente associada ao rigor científico e tecnológico, as duas tunas demonstram que a vivência universitária também se constrói através da cultura e do associativismo. É nesse equilíbrio entre conhecimento, criatividade e espírito de comunidade que muitos estudantes encontram algumas das memórias mais marcantes da sua passagem pela Universidade do Minho.

# UMinho distinguiu 207 estudantes com bolsas de excelência e mérito

ANA MARQUES

*Cerimónia reconheceu percursos académicos de elevado desempenho e destacou o papel da comunidade na construção da excelência.*



Grupo de estudantes distinguidos, acompanhados por responsáveis da Universidade.

A Universidade do Minho distinguiu, no dia 3 de junho, 207 estudantes com bolsas de excelência e mérito, numa cerimónia realizada no Salão Medieval da Reitoria, em Braga. A sessão reuniu estudantes, famílias, docentes e dirigentes académicos para celebrar percursos marcados pelo elevado desempenho académico e pela dedicação ao estudo.

Na abertura da cerimónia, a vice-reitora para a Educação e Organização Académica, Cristina Dias, sublinhou que esta iniciativa representa “um momento alto da vida académica”, reconhecendo percursos construídos com dedicação, rigor e compromisso com a qualidade. Desde a criação do programa, em 2012, a Universidade do Minho atribuiu já cerca de 2.418 distinções.

**“Receber uma Bolsa de Excelência é motivo de orgulho legítimo. Mas é também, e sobretudo, responsabilidade.”**

A responsável destacou ainda que os estudantes distinguidos têm um papel importante na resposta aos desafios científicos, sociais e ambientais do futuro, apelando a que coloquem o seu conhecimento ao serviço da sociedade.

Também o reitor da Universidade do Minho, Pedro Arezes, salientou que a excelência académica resulta não apenas do esforço individual, mas também do apoio das famílias, docentes, colegas e de toda a comunidade universitária.

**“A excelência que aqui celebramos é, ao mesmo tempo, individual e coletiva.”**

Segundo o reitor, reconhecer o mérito contribui para tornar a Universidade “mais exigente, mais ambiciosa e mais capaz de atrair e reter talento”, lembrando aos estudantes que esta distinção representa igualmente uma responsabilidade para o futuro.

Na cerimónia interveio ainda o presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, Luís Guedes, que incentivou os estudantes a manterem viva a curiosidade intelectual e a vontade de aprender.

**“Nunca parem de ser estudantes, procurem sonhar alto e sejam sempre vocês mesmos.”**

O dirigente estudantil defendeu ainda a importância de conciliar a procura da excelência académica com o bem-estar pessoal, as relações humanas e a participação ativa na vida académica.

## Bolsas de Excelência e Mérito 2026



207

ESTUDANTES DISTINGUIDOS



168

BOLSAS DE EXCELÊNCIA

Valor equivalente ao da propina anual, atribuídas aos estudantes com melhor nota de candidatura e melhor classificação em cada ano curricular (média igual ou superior a 17 valores).



39

BOLSAS DE MÉRITO

Atribuídas pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação Destinadas a estudantes com média igual ou superior a 16 valoresmelhor classificação em cada ano curricular (média igual ou superior a 17 valores)



5 milhões de euros

INVESTIMENTO ACUMULADO

Investimento acumulado pela Universidade do Minho desde 2012 na valorização do mérito e da excelência académica.

## UM COMPROMISSO COM A EXCELÊNCIA

A iniciativa, criada em 2012, distingue anualmente os estudantes das licenciaturas e mestrados integrados que revelam desempenho académico excecional, contribuindo para a valorização do mérito, da dedicação e da excelência na Universidade do Minho.



Nomeação representou uma aposta na renovação geracional e na valorização de novos perfis de liderança.

# Cátia Cerqueira é a nova **administradora** da Universidade do Minho

ANA MARQUES

*Tomou posse a 6 de julho, numa cerimónia presidida pelo reitor, Pedro Arezes. A nova administradora assume o compromisso de contribuir para uma gestão cada vez mais eficiente, inovadora e orientada para as pessoas.*

Cátia Cerqueira tomou posse como administradora da Universidade do Minho, numa cerimónia realizada no Salão Nobre da Reitoria, em Braga. Licenciada em Economia, mestre em Finanças e doutoranda em Economia pela Universidade do Minho, assume estas funções após cerca de 15 anos ao serviço da instituição, onde desempenhou diversos cargos na área da gestão financeira e patrimonial.

Ao longo do seu percurso integrou o Gabinete do Administrador, foi chefe da Divisão de Gestão Financeira de Projetos de I&D, coordenou a gestão financeira das propinas e dirigiu a Unidade de Serviços Financeiro e Patrimonial, experiência que lhe permitiu conhecer de perto o funcionamento da Universidade.

Na cerimónia, o reitor Pedro Arezes afirmou que a tomada de posse representa “um novo capítulo” no ciclo iniciado pela atual equipa reitoral, considerando que a Universidade enfrenta desafios cada vez mais exigentes do ponto de vista financeiro e organizacional.

Segundo o reitor, a escolha de Cátia Cerqueira traduz uma aposta numa liderança competente, moderna e comprometida com a missão pública da Universidade, capaz de trazer uma nova visão à gestão institucional.

“**Tenho plena confiança de que saberá honrar esta missão e contribuir decisivamente para fortalecer a Universidade do Minho**”

Pedro Arezes

Na sua intervenção, Cátia Cerqueira assumiu o cargo com “profunda honra, sentido de responsabilidade e grande entusiasmo”, agradecendo a confiança depositada pelo reitor e recordando o percurso que construiu ao longo dos últimos anos na Universidade.

A nova administradora afirmou que a experiência acumulada lhe permitiu compreender que “a verdadeira força da Universidade reside nas pessoas”, defendendo uma gestão baseada na transparência, na valorização das equipas, na inovação e na colaboração entre os diferentes serviços.

Entre as prioridades definidas para este novo ciclo destacam-se a sustentabilidade financeira da Universidade, a valorização das pessoas, a simplificação e digitalização dos processos administrativos, o reforço da boa governação e da integridade institucional e uma gestão estratégica do património.

## CÁTIA CERQUEIRA

 Licenciada em Economia (Universidade do Minho)

 Mestre em Finanças (Universidade do Minho)

 Doutoranda em Economia (Universidade do Minho)

 Cerca de 15 anos ao serviço da Universidade do Minho:

- Assessora do Gabinete do Administrador
- Chefe da Divisão de Gestão Financeira de Projetos de I&D
- Coordenadora da gestão financeira das propinas
- Diretora da Unidade de Serviços Financeiro e Patrimonial

 Nova Administradora desde 6 de julho de 2026

## PRIORIDADES PARA O MANDATO

- **Sustentabilidade financeira**
- **Valorização das pessoas**
- **Simplificação e digitalização dos processos administrativos**
- **Reforço da governação e da integridade institucional**
- **Gestão estratégica do património**

“**Acredito numa gestão assente na transparência, na valorização das pessoas, na inovação e no espírito de colaboração.**”

Cátia Cerqueira



Pedro Arezes assinalou o encerramento do Verão no Campus com uma selfie que reuniu os participantes da edição de 2026.

# Uma semana para descobrir o futuro na UMinho

ANA MARQUES

*Programa “Verão no Campus” reuniu cerca de 400 jovens de todo o país em 21 atividades científicas e lúdicas, ajudando-os a descobrir o ensino superior.*

Durante cinco dias, cerca de 400 jovens, do 9.º ano ao ensino secundário, trocaram a rotina das férias por laboratórios, salas de aula, residências universitárias e experiências práticas na Universidade do Minho, participando na 18.ª edição do Verão no Campus, que decorre entre 20 e 24 de julho, em Braga e Guimarães.

Ao longo da semana, os participantes tiveram a oportunidade de experimentar a vida universitária através de 21 atividades promovidas pelas diferentes Escolas e Institutos da Universidade, dinamizadas por mais de 50 docentes e investigadores, com o apoio de 42 estudantes da UMinho, que assumiram o papel de monitores.

O programa proporciona uma primeira aproximação ao ensino superior, permitindo aos jovens conhecer diferentes áreas científicas, contactar diretamente com professores e estudantes universitários e esclarecer dúvidas sobre o futuro académico.

Entre as atividades propostas estiveram experiências laboratoriais, desafios de engenharia, simulações na área da

saúde, comunicação, arquitetura, línguas, ciências e direito, oferecendo uma visão prática da diversidade da oferta formativa da Universidade do Minho.

Mais do que apresentar cursos, o Verão no Campus pretende ajudar cada participante a descobrir interesses, confirmar vocações e tomar decisões mais informadas sobre o percurso académico.

A iniciativa terminou na sexta-feira, dia 24, no campus de Gualtar, com uma sessão de encerramento que contou com a presença da Vice-Reitora para a Educação e Organização Académica, Cristina Dias, e do Reitor da UMinho, Pedro Arezes. A cerimónia ficou marcada pela entrega dos diplomas de participação e por momentos de convívio entre os participantes e os monitores. O programa culminou com um lanche de partilha e celebração integrado no UMinho Fest, para o qual todos os participantes foram convidados.

O “Verão no Campus” existe desde 2009 e já conheceu cerca de 6 000 jovens dos vários continentes.

## EM NÚMEROS

**400**  
participantes

**21**  
atividades

**42**  
monitores  
(estudantes da UMinho)

**+50**  
docentes e  
investigadores

Braga e  
Guimarães

**20 a 24**  
de julho

“Escolher uma Universidade é, também, escolher uma comunidade onde queremos passar alguns dos melhores momentos da nossa vida.”

Reitor da UMinho, Pedro Arezes

## O QUE DIZEM OS PARTICIPANTES



Inês Almeida,  
11.º ano, Faro

“As experiências e o ambiente são top, super recomendo! Pondero estudar Psicologia na UMinho.”



Maria Morgado  
9.º ano, Barcelos

“Está a ser fenomenal! Conheço pessoas, os monitores são incríveis, os recursos e as instalações também e confirmei que quero seguir Enfermagem!”



Sara Monteiro  
11.º ano, Vizela

“É a minha primeira vez e estou a adorar. Quero seguir Ciências da Comunicação e na UMinho.”



Maria Soares  
11.º ano, Guimarães

“Estive nas Ciências em 2025 e agora nas Engenharias. Já estou mais decidida sobre o meu futuro, gosto da área da construção.”



# UMinho estreia licenciaturas duplas no ensino superior público

Cinco novos cursos combinam duas áreas de formação num único percurso académico, uma novidade no ensino superior público português. A aposta reforça a oferta formativa da Universidade do Minho para 2026/2027 e pretende preparar graduados com perfis mais versáteis e competitivos para responder aos desafios de um mercado de trabalho em constante transformação.

GCI

## MAIS INOVAÇÃO. MAIS OPORTUNIDADES

A Universidade do Minho vai disponibilizar, pela primeira vez no ensino superior público português, cinco licenciaturas duplas no Concurso Nacional de Acesso de 2026/2027. A nova oferta integra os cursos de Economia+Gestão, Gestão+Negócios Internacionais, Economia+Negócios Internacionais, Matemática+Física e Física+Química, permitindo aos estudantes concluir duas licenciaturas através de um percurso académico integrado.

Inspirado em modelos internacionais, este novo formato procura responder às exigências de um mercado de trabalho cada vez mais interdisciplinar, proporcionando uma formação mais abrangente e diferenciadora. Os planos de estudos foram concebidos para compatibilizar horários, avaliações e unidades curriculares, evitando redundâncias e garantindo uma gestão equilibrada do percurso académico.

No final da formação, os estudantes obtêm dois diplomas de licenciatura reconhecidos em Portugal e no espaço europeu, reforçando as oportunidades de prosseguimento de estudos e de inserção profissional em contextos nacionais e internacionais.



### PORQUE SÃO DIFERENTES?

- **Dois diplomas de licenciatura no final do percurso**
- **Planos de estudo compatibilizados**
- **Oportunidades de mobilidade internacional**
- **Formação interdisciplinar e complementar**
- **Maior competitividade num mercado de trabalho em rápida evolução**

## UMA OFERTA FORMATIVA REFORÇADA

Sob o lema “+ perto do futuro”, a UMinho apresenta 3110 vagas no concurso nacional de acesso, mais 81 face ao ano anterior. A lista inclui 64 cursos: 57 licenciaturas, 5 licenciaturas duplas e 2 mestrados integrados. Os que têm mais vagas são Engenharia Informática (170), Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação (141), Medicina (122) e Direito (110). Educação e Direito são os únicos nos horários laboral e pós-laboral.

A oferta abrange diversas Escolas/Institutos desta academia: Engenharia; Ciências; Economia, Gestão e Ciência Política; Letras, Artes e Ciências Humanas; Ciências Sociais; Arquitetura, Arte e Design; Educação; Direito; Medicina; Enfermagem; e Psicologia. As licenciaturas duram três ou quatro anos e os mestrados integrados entre cinco e seis anos. Os cursos são lecionados entre os polos de Gualtar, Congregados (Braga), Azurém e Couros (Guimarães).

As candidaturas decorrem entre 20 de julho e 6 de agosto, através da Direção-Geral do Ensino Superior, sendo possível indicar até seis pares curso/estabelecimento por ordem de preferência. A propina anual para estudantes nacionais mantém-se fixada em 697 euros, estando o início das atividades letivas marcado para 14 de setembro.

### OFERTA 2026/27



**3110**  
Vagas

**+ 81 VAGAS**  
face ao ano anterior



**64**  
Cursos

**+ 2**  
Mestrados Integrados



**57**  
Licenciaturas

**+ 5**  
Licenciaturas Duplas

## AS CINCO NOVAS LICENCIATURAS DUPLAS

Formações únicas que unem áreas complementares para criar perfis diferenciadores.



### ECONOMIA + GESTÃO

Combina o rigor analítico da Economia com competências de gestão, estratégia, finanças, marketing e operações, preparando profissionais capazes de interpretar informação económica e transformá-la em decisões de gestão.

4 ANOS

20 VAGAS



### ECONOMIA + NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

Articula a análise económica com a compreensão dos mercados internacionais, das estratégias de internacionalização e da competitividade global.

4 ANOS

10 VAGAS

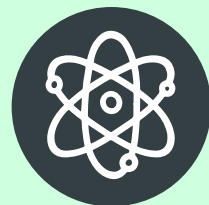


### GESTÃO + NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

Prepara profissionais para organizações que atuam em mercados globais, integrando competências de gestão, estratégia empresarial e línguas estrangeiras.

4 ANOS

10 VAGAS



### MATEMÁTICA + FÍSICA

Oferece uma formação científica avançada, permitindo modelar e resolver problemas complexos através da articulação entre raciocínio matemático e conhecimento físico.

5 ANOS

10 VAGAS



### FÍSICA + QUÍMICA

Integra a componente experimental e laboratorial da Química com os fundamentos da Física, formando profissionais aptos para enfrentar desafios científicos e tecnológicos.

5 ANOS

10 VAGAS

#### CANDIDATURAS 1ª FASE



20 de julho a 6 de agosto



Matrículas online em [dges.gov.pt](https://dges.gov.pt)



Até seis opções  
curso/estabelecimento



Propina anual: 697 €



Resultados: segunda quinzena de agosto



Início das aulas: 14 de setembro

#### COMO FUNCIONA UMA LICENCIATURA DUPLA?



Os planos de estudos foram desenhados para compatibilizar horários, avaliações e unidades curriculares, evitando redundâncias.



No final do percurso, o estudante obtém dois diplomas de licenciatura reconhecidos a nível nacional e europeu, beneficiando ainda de oportunidades de mobilidade internacional.

#### UM CAMINHO. DUAS FORMAÇÕES. MAIS FUTURO



A UMinho reforça, assim, o seu compromisso com uma formação inovadora, interdisciplinar e alinhada com os desafios do futuro.

# Consórcio das Escolas de Ciências nasceu na UMinho

Nova plataforma reúne as dez universidades públicas portuguesas com Escolas de Ciências para reforçar a cooperação no ensino, na investigação, na inovação e na comunicação científica.

REDAÇÃO



Assinatura do protocolo que formalizou o Consórcio das Escolas de Ciências decorreu na Reitoria da UMinho.

A Reitoria da Universidade do Minho acolheu, a 24 de julho, a cerimónia de formalização do Consórcio das Escolas de Ciências (CEC), uma nova plataforma que reúne as Escolas e Faculdades de Ciências das universidades públicas dos Açores, Algarve, Aveiro, Beira Interior, Évora, Lisboa, Madeira, Minho, Porto e Trás-os-Montes e Alto Douro.

Durante os primeiros dois anos, a sede do consórcio ficará instalada na Escola de Ciências da UMinho, sendo presidido por José Manuel González-Méijome. O CEC pretende reforçar a cooperação entre instituições nas áreas da educação, formação avançada, investigação, inovação e comunicação científica, contribuindo igualmente para a definição de políticas públicas e para a promoção das Ciências Exatas e Naturais junto dos mais jovens.

A cerimónia foi apadrinhada pelo Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, e pela Secretária de Estado da Ciência e Inovação, Helena Canhão.

## CEC EM SÍNTESE

### 10 UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Açores, Algarve, Aveiro, Beira Interior, Évora, Lisboa, Madeira, Minho, Porto e Trás-os-Montes e Alto Douro.

### SEDE INICIAL

Escola de Ciências da UMinho(2026-2028).

### PRESIDENTE

José Manuel González-Méijome.

### OBJETIVOS

Reforçar a cooperação institucional; promover o ensino e a investigação; contribuir para políticas públicas; fomentar vocações científicas; aumentar a literacia científica.

“*A matemática, a física, a química, a biologia, a geologia e as áreas afins não são um luxo académico; são áreas científicas críticas para o país.*”

José Manuel González-Méijome  
Presidente do CEC

“*Investir na ciência fundamental é investir no nosso futuro.*”

Pedro Arezes:  
Reitor da UMinho

“*Um país que não consiga atrair estudantes para as ciências exatas e naturais, é um país com um problema sério.*”

Fernando Alexandre  
Ministro da Educação, Ciência e Inovação

## Ciência e inovação em destaque na visita ministerial

Após a assinatura do protocolo, o Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, visitou vários polos de investigação e inovação da Universidade do Minho.

No campus de Azurém conheceu a mostra tecnológica Open Tech Day, promovida pelo laboratório associado DTx, onde foram apresentados resultados de agendas mobilizadoras e de um projeto internacional.

Seguiu-se a visita ao supercomputador Deucalion, infraestrutura integrada na rede europeia EuroHPC, que apoia projetos nas áreas das alterações climáticas, inteligência artificial, medicina e oceanografia.

O percurso terminou no PIEP – Polo de Inovação em Engenharia de Polímeros, referência nacional na investigação aplicada, transferência de tecnologia e economia circular.

A Secretária de Estado Helena Canhão – sempre acompanhada pelo Pró-Reitor para a Inovação, Empreendedorismo e Transferência de Conhecimento, Raul Figueiro – voltaria a Braga para intervir nos 50 anos do Departamento de Informática da Escola de Engenharia da UMinho, conhecendo também uma exposição alusiva e várias demonstrações.

O campus de Gualtar acolheu igualmente o fecho das iniciativas Verão no Campus, International Staff Week, sou.UMinho 5.0 e Curso PLE BabeliUM, além da sessão de acolhimento institucional a novos membros da academia e do UMinho Fest para a sua comunidade.



“A assinatura de hoje não é um ponto de chegada, é o início de um percurso conjunto que contribuirá, de forma decisiva, para um melhor futuro científico, educativo e económico em Portugal”.

José Manuel González-Méijome  
Presidente do CEC

# Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES

